



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**

THAIS HELENA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DO LÉXICO NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA
ABORDAGEM PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS (2016) DO ENSINO MÉDIO**

**ARAGUAÍNA - TO
2018**

THAIS HELENA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DO LÉXICO NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA
ABORDAGEM PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS (2016) DO ENSINO MÉDIO**

Monografia de Conclusão de Curso de
Graduação em Letras apresentada à
Universidade Federal do Tocantins, no
câmpus de Araguaína.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia
Castiglioni

ARAGUAÍNA-TO

2018

THAIS HELENA DE OLIVEIRA

**O ENSINO DO LÉXICO NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA
ABORDAGEM PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS (2016) DO ENSINO MÉDIO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT-Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Araguaína, Curso de Letras, para obtenção de título de graduada em Letras e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Dra. Ana Claudia Castiglioni - Orientadora –UFT

Prof. Dr. João de Deus Leite – Examinador – UFT

Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque – Examinador – UFT

Dedico este trabalho, com todo o meu amor e carinho, a minha querida mãe, que me ensinou que só o amor é capaz de transcender todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por seu infinito amor e compaixão para comigo, por sempre guiar meus passos e me dar forças para continuar em frente!

Agradeço ao meu maior exemplo de mulher extraordinária, mãe maravilhosa e professora fascinante. Obrigada mãe, por ser minha base, meu porto seguro, por me mostrar sempre o caminho certo a seguir. Obrigada por ter me ensinado a ser forte, a acreditar em mim e a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus queridos irmãos, Ana, Daniel e Pedro. Obrigada, por todo o amor e cuidado transmitidos. Obrigada, por serem os melhores (e os piores) irmãos do mundo. A vida sem vocês não faria sentido! Eu amo vocês. *Always and forever!*

A Prof.^a Dra. Ana Claudia Castiglioni, pelas preciosas orientações. Obrigada por ter acreditado e confiado em mim. Admiro a professora maravilhosa que tu és!

Ao meu amor, Renato Lima, obrigada, pela enorme paciência e carinho! Obrigada, por sempre me estender a mão e apoiar-me. Amo-te imensamente!

Aos meus maravilhosos amigos que o curso de Letras me presenteou: Andressa Duarte, Raquel Palmeira, Felipe Maranhão, Débora, Jherllison Monteiro, Thais Almeida, Edmaira, Anne e Andreia. Obrigada, por todos os momentos compartilhados, de alegria e tristeza, risos, lágrimas, conversas, fofocas e piadas sem graças. Eu amo vocês.

À Universidade Federal do Tocantins e a todos os meus queridos professores do curso de Letras que me transmitiram valiosos conhecimentos. Obrigada!

A minhas irmãs de alma, Ellen Vanessa, Karinne Lucenas, Ana Caroline, Edmylla e Marisa. Obrigada, por simplesmente fazerem parte da minha vida, tornando-a mais colorida.

A todos os familiares, amigos e pessoas que me apoiaram, direta e indiretamente, durante todo o curso e na elaboração deste trabalho, obrigada por tudo!

A palavra é a pedra de toque da
linguagem humana. (BIDERMAN, 1998)

RESUMO

Um dos grandes objetivos da escola e dos professores de língua portuguesa é formar alunos que saibam usar a língua de uma forma mais formal e eficiente, em todas as interações sociais em que se encontrar, seja ela oral, escrita, formal e informal. Contudo, as aulas de língua portuguesa estão normalmente focadas no ensino de gramática normativa como o único meio de desenvolver estas competências comunicativas, como, falar e escrever bem. Entretanto, assim como a gramática normativa, o ensino do vocabulário colabora para um ensino de língua portuguesa que amplie os conhecimentos dos educandos, tornando-os capazes ao usar a língua, como, por exemplo, ao falar e ao escrever. Entretanto, no âmbito das salas de aulas, o léxico geralmente é limitado a atividades breves e muitas vezes ineficazes. Este trabalho apresenta uma breve análise reflexiva de questões relacionadas ao tratamento do léxico no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, a partir da análise de três livros didáticos do Ensino Médio. A pesquisa tem por eixo norteador a investigação do ensino do léxico com base na ampliação de vocabulário, e como esse ensino pode auxiliar no desenvolvimento das competências comunicativas dos educandos, ou seja, falar, escrever e compreender bem.

Palavras-chave: Léxico, Lexicologia, Livros Didáticos.

ABSTRACT

One of the great objectives of the school and the teachers of Portuguese language is to train students who know how to use the language in a more formal and efficient way, in all social situations in which they find themselves, oral, written, formal and informal. However, Portuguese language classes are usually focused on teaching normative grammar as the only means of developing these communicative skills. However, as well as normative grammar, vocabulary teaching contributes to a Portuguese language teaching that broadens students' knowledge, making them able to use the language. In the schools, the lexicon is limited to short and often ineffective activities. This work presents a brief reflexive analysis of questions related to the treatment of lexicon in the teaching of Portuguese language, based on analyzes of three textbooks of High School. The research has as its guiding principle the investigation of the teaching of lexicon based on the expansion of vocabulary, and how this teaching can help in the development of students communication skills, that is, speaking, writing and understanding well.

Keywords: Lexicon, Lexicology, Didactic Books.

LISTRA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1-.....	23
Figura 2-.....	24
Figura 3-.....	24
Figura 4-.....	25
Figura 5-.....	25
Figura 6-.....	26
Figura 7-.....	27
Figura 8-.....	27
Figura 9-.....	28
Figura 10-.....	29
Figura 11-.....	30
Figura 12-.....	33
Figura 13-.....	33
Figura 14-.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.0 Lexicologia: alguns pressupostos.....	13
1.1 Breve estudo sobre o léxico.....	14
1.2 Signo linguístico.....	15
1.3 Léxico como manifestação da identidade cultural.....	15
1.4 Formação e estruturação do léxico.....	16
2.0 Ensino de vocabulário.....	17
METODOLOGIA DA PESQUISA	21
ANÁLISE DOS DADOS	22
3.0 O Livro didático	22
3.1 Novas palavras, descrição e análise de glossários.....	23
3.2 Livro didático, léxico e relações semânticas.....	27
3.3 Expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade.....	32
4.0 Estrutura e formação de palavra.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

A escola tem, como papel essencial, ampliar os conhecimentos dos educandos no decorrer dos anos em que eles se encontram inseridos no âmbito do ambiente escolar. No que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, os professores possuem, entre muitos outros objetivos, expandir o repertório vocabular dos alunos e assim, conseqüentemente, preparar alunos que sejam competentes comunicativamente, ou seja, espera-se que o professor consiga desenvolver nos alunos a tão almejada competência em falar, ler, escrever e compreender bem.

A partir de nossos estágios, observamos que boa parte do tempo da disciplina de Língua Portuguesa, está focado no ensino da gramática normativa, abordado em alguns momentos como o único meio de aprender a falar e a escrever bem. Percebe-se que alguns professores estudam e ensinam a língua como algo já pronto, acabado e fixo, e que os alunos precisam decorar nomenclaturas e seus respectivos significados prontos, sem ao menos saber como reconhecê-las, usá-las e aplicá-las dentro de um contexto social. Ensinam geralmente apenas as normas da língua culta, em frases isoladas do texto, descontextualizadas, esquecendo o contexto social em que se encontram os alunos, ignorando a sua própria língua e vocabulário que já possuem. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa torna-se abstrato e desinteressante.

O ensino de gramática normativa é necessário e importante, desde que aplicado como um ensino produtivo, sem isolar frases, sem ignorar os falantes e sem ignorar o uso e espaços sociais. O objetivo aqui não é ignorar o ensino de gramática normativa, mas, sim, mostrar que o léxico, quando ensinado não apenas por atividades que submetem os alunos a decorar e memorizar listas de vocábulos diferentes, ou lista de vocábulos que podem ser substituído por outro, e, sim, como a construção de sentido e significação da linguagem humana, conforme afirma Biderman (1996 p. 27) “o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana”, torna-se, junto com o ensino de gramática, um importante aliado para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, visto que o léxico no ensino de língua portuguesa vem para complementar o ensino de gramática e tornar o ensino-aprendizagem de língua portuguesa mais eficaz. Antunes (2012 p. 14) afirma que o ensino do léxico é “algo de extrema importância para o desenvolvimento das competências necessárias aos usos da linguagem verbal”.

Entretanto, ignora-se a contribuição do léxico, bem como a sua relevância na ampliação do repertório vocabular do aluno, uma vez que, por meio do ensino do léxico o aluno obtém um repertório vocabular mais amplo e vasto. Dado que possibilitará aos alunos um ensino de língua portuguesa mais amplo, adaptado e produtivo. Desta maneira, o aluno será capaz de desenvolver

as competências comunicativas com destreza. Além de compreender melhor como usar a língua oral e escrita de forma adequada em seus variados contextos, expandindo e desenvolvendo o vocabulário já existente.

Me parece de extrema urgência entender que, para conseguirmos a tão empolgada competência em falar, ler, compreender e escrever, é necessário conhecer, ampliar e explorar o território das palavras, tão bem ou melhor do que o território da gramática. (ANTUNES, 2012, p. 14)

Para alcançar esse propósito, faz-se necessário que a atenção dos professores se estenda ao estudo do léxico para a prática e a elaboração de atividades no ensino de Língua Portuguesa. E que se disponham, ao longo das suas aulas, a separar um espaço relevante designado ao estudo do léxico, valorizando, assim, o ensino de vocabulário, proporcionando ao aluno o conhecimento das inúmeras possibilidades de construção de sentido, do valor da palavra e de seu uso.

Nesta perspectiva, este estudo tem por finalidade analisar como o léxico vem sendo abordado e estudado em sala de aula, a partir das análises dos livros didáticos do Ensino Médio, tendo em vista a sua contribuição para ampliação de vocabulário e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das competências comunicativas.

Pretende-se, também, mediante às informações coletadas ao analisar os livros didáticos do Ensino Médio da rede pública, contribuir para os estudos que abrangem o ensino do léxico. O motivo da realização deste trabalho é o fato de entendermos a relevância de suscitar reflexões a respeito da importância do ensino do léxico nas aulas de língua portuguesa e sua contribuição para formação dos alunos com um repertório vocabular mais amplo e enriquecido, bem como um conhecimento de mundo mais vasto, visto que os conhecimentos das funções do léxico estão associados a conhecimento e construção de sentido. Biderman (1987, p. 81) argumenta que “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos, a saber: no Capítulo I, está presente a fundamentação teórica, subdividido em: “Lexicologia” e “Ensino de vocabulário”; discutindo assim, o léxico, a área de pesquisa da lexicologia, bem como as questões de ensino de vocabulário. O Capítulo II destina-se aos procedimentos metodológicos aplicados na elaboração deste trabalho, tal como a pesquisa bibliográfica sobre léxico e o ensino de vocabulário e métodos de análise dos livros didáticos. O Capítulo III, apresenta-se a análise de como o léxico é tratado no âmbito dos livros didáticos. Após este capítulo, estão as considerações finais, as referências e os anexos.

Capítulo I

1. Lexicologia: algumas reflexões

A lexicologia, assim como a Lexicografia e a Terminologia, é uma das ciências que se ocupa da investigação do léxico. Entretanto, a lexicologia percorre por outro caminho no estudo do léxico, diferente da lexicografia, a ciência que se ocupa da confecção de dicionários e da terminologia, a ciência que investiga os termos técnico-científicos.

Para compreender melhor a lexicologia e o seu objeto de estudo, é interessante analisar a palavra em si. Ao analisar as partes que compõem a palavra lexicologia, pode-se compreender melhor qual o seu significado. Primeiro, entende-se que *léxico* é uma palavra que se originou do grego (*lexikós*), que, de acordo com o Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009), e, em sentido geral, pode significar o vocabulário ou o conjunto de palavras/vocábulo de uma língua. *Logia*, por sua vez, é um radical grego que o Dicionário Aurélio o caracteriza como: “estudo, ciência”. Desta maneira, pode-se afirmar novamente que a lexicologia é a ciência que estuda o léxico. O Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009) define lexicologia do seguinte modo:

1. Parte da linguística que estuda o vocábulo quanto ao seu significado, constituição mórfica e variações flexionais, sua classificação formal ou semântica em relação a outros vocábulos da mesma língua, em perspectiva sincrônica ou diacrônica; 2. Teoria da lexicografia.

A lexicologia, portanto, como já visto, é a ciência que estuda e descreve o léxico de uma determinada língua. “Isto é, propõe-se a estudar o universo de todas as palavras de uma língua, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança (...) examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural. ” (ANDRADE, 2001, p.191). É o ramo linguístico que abrange o estudo científico da formação de palavras, o seu valor etimológico, investigando a origem e a criação das palavras, levando em consideração as circunstâncias do processo evolutivo e a importância de cada palavra, abrangendo também a fonologia, a sintaxe, a morfologia e especialmente a semântica. Abordando a palavra como o instrumento de construção de conhecimento e a descoberta de uma visão de mundo. (ANDRADE, 2001)

Biderman (2001, p.16) aponta que “a lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. ” A lexicologia relaciona-se, principalmente, com a semântica, na análise da dimensão significativa

das unidades lexicais. Henriques (2011) enfatiza que “Cabe à lexicologia dizer cientificamente em seus mais variados níveis, o que diz o léxico, ou seja, a sua significação.”

Neste âmbito, interessam à lexicologia as relações semânticas tal como sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, homônimos, parônimos. Essas relações serão foco de análise nos livros didáticos.

1.2 Breve estudo sobre o léxico

Como já visto anteriormente, léxico é, inicialmente, em sentido geral, o conjunto de vocábulos de uma determinada língua. Henriques (2010, p. 101) considera que o “léxico é o conjunto das palavras de uma língua (...)”. Antunes (2012, p. 27) enfatiza, de uma forma mais geral, que o léxico de uma língua pode ser considerado “como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens a disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Biderman (1998, p. 131), por sua vez, afirma que o léxico “inclui nomenclaturas de todos os conceitos linguísticos (...) criado por todas as culturas humanas atuais e do passado”. Tendo em consideração essas primeiras observações, a palavra é o instrumento principal da construção da linguagem.

Biderman (2005, p. 31) afirma que “É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser identificadas e nomeadas pelos seres humanos. A designação e a nomeação dessas realidades criam um universo significativo revelado pela linguagem”. Ou seja, o ser humano, ao usar a linguagem para a nomeação do universo, categorizando seres e coisas, torna, desse modo, sua realidade mais significativa, não apenas para o meio de comunicação e socialização, todavia, para significação do mundo, uma vez que “a linguagem intermeia nossa relação com o mundo” (ANTUNES, 2012, p.27); visto que a aquisição de conhecimento e a forma de interpretar a vida e o mundo por meio da linguagem é estabelecida pelo saber lexical a partir da realidade que envolve ao longo das experiências vividas. Antunes (2012, p. 28) considera que essa relação da linguagem com o mundo “se dá entre as categorias cognitivas que construímos das coisas ao longo de nossa experiência e as palavras de que a língua vai dispor para expressar tais categorias”, ou seja, a representação linguística das categorias cognitivas se dá pelas palavras.

O léxico de uma língua compreende uma forma de registrar o conhecimento do universo, como é enfatizado por Biderman (1987, p. 81)

Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizaram esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

É, neste ato de nomear e de identificar seres e coisas, específica da espécie humana, que gerou as línguas naturais, onde tudo se fez perante a palavra criadora de Deus, e mais, Deus encarregou ao primeiro homem de nomear toda a criação e dominá-la. (BIDERMAN, 1987).

1.3 Signo linguístico

Sabe-se que o léxico é o instrumento da comunicação humana e “se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras. ” (BIDERMAN, 1987, p. 81). Segundo Saussure, o signo linguístico é uma combinação de dois termos que “estão unidos, em nosso cérebro, por um vínculo de associação” (SAUSSURE, 1970, p. 80), ou seja, uma imagem acústica e um conceito. Saussure associa à imagem acústica ao *significante* e o conceito ao *significado*. Portanto, o signo linguístico é formado pela combinação de um *significante* com um *significado*.

Uma vez que “o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. (...) o léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva” (BIDERMAN, 1996, p. 27); associar a imagem acústica ao um conceito, ou seja, associar um significado ao um significante.

A informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados. Sabemos, também, que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. (BIDERMAN, 1996, p. 27)

1.4 O léxico como manifestação da identidade cultural

Sapir (1969) considera que é o léxico de uma língua que mais transparece claramente o ambiente físico e social dos falantes. “O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade. ” (SAPIR, 1969, p. 45). Dado que

“O léxico reflete aspectos da cultura de um povo e por meio dele é possível compreender a forma como o homem interpreta os mais diversos aspectos da vida em sociedade, (...) atuando como mecanismo de identidade dos falantes.” (ISQUERDO, MARINS, 2012, p. 231).

Ou seja, a história de uma comunidade linguística pode ser revelada pelo seu léxico.

Toda língua, através do universo vocabular que a liga ao mundo exterior, reflete a cultura da sociedade à qual serve de expressão e interação social. E como o usuário da língua vai constituindo seu vocabulário ao longo da vida, podemos dizer que o léxico se configura como o somatório das experiências próprias de uma sociedade e de sua cultura (OLIVEIRA, 1998, p. 53).

Por essas perspectivas, entende-se que o léxico, caracteriza-se como todo o conjunto de experiências adquiridas ao longo do tempo por uma comunidade linguística. Nas palavras de Antunes (2007, p.42)

As marcas de visões de mundo que os falantes alimentam, ou os traços que indicam seus ângulos de percepção das coisas (...). Dessa forma, ganha sentido afirmar que o léxico é mais do que uma lista de palavras à disposição dos falantes. É mais do que um repertório de unidades. É um depósito dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que o cercam, o sentido de tudo. Por isso é que o léxico expressa, magistralmente, a função da língua como elemento que confere às pessoas identidade: como indivíduo e como membro pertencente ao um grupo.

Assim sendo, entende-se que o nível lexical está mais voltado às pessoas, à sua cultura, e ao conhecimento adquirido e como elas revitalizam a língua. Por meio deste nível lexical, o ser humano se torna um ser sociável, visto que, por meio do léxico, das palavras, comunicamos, expressamos nossos sentimentos, ideias, valores, nomeamos e identificamos seres e coisas, categorizando-as. É o instrumento da comunicação humana e ligação com o seu próprio mundo.

1.5 Origem do léxico português

Sabe-se que o léxico português tem origem no latim vulgar, latim falado pelo povo, pelos soldados, pelos colonos e pelos comerciantes. E sofreu grande influência de várias outras línguas no decorrer do tempo, principalmente das línguas dos povos conquistados, como dos gregos, originando-se as línguas neolatinas ou românicas. A língua portuguesa foi levada pelos portugueses para o Brasil em 1500, este, por sua vez, sofreu uma grande influência das línguas indígenas que aqui já existiam, como também das línguas de origem africana, trazida pelos

escravos africanos. Deste modo, a língua portuguesa, “última flor do Lácio, inculta e bela”¹ possui um léxico rico e diversificado.

Biderman (1987) considera o léxico de uma língua natural o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística que já possui uma história, constituindo um *thesaurus*, “ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras” (BIDERMAN, 1987, p. 83). Este *thesaurus* é enorme, e, no caso do português, pode talvez atingir 400.000 unidades. Conforme Biderman (1996, p. 321), vem crescendo há quase mil anos. Inicialmente, era formado por cerca de cinco mil palavras, visto que o léxico de uma língua é de tal maneira tão repleto, vasto e dinâmico, é impossível ser capaz de listá-lo e especificá-lo por completo. Biderman (2001, p.179) considera que “o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos”, uma vez que este está em constante crescimento e renovação, incorporando (estrangeirismo) e criando (neologismo) novas unidades lexicais, ou até mesmo atribuindo novos significados a algumas unidades lexicais já existentes. No entanto, há também os que são esquecidos e deixados de serem usados pelos falantes, este fenômeno se chama “arcaísmo”. Em outras palavras

O léxico (..) é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas também, pela dinâmica interna das palavras, que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro. (ANTUNES, 2012, p. 29)

Desta maneira, deve-se considerar toda essa variedade linguística existente no léxico português para o ensino de língua portuguesa.

2.0 Ensino de vocabulário: Língua, léxico e gramática normativa

As aulas de língua portuguesa normalmente estão sempre voltadas apenas ao estudo de gramática normativa, pelo ponto de vista que a língua é constituída apenas dela. Antunes (2007, p.39) reitera que “consolida-se a crença que o estudo de língua é o estudo de sua gramática”, acreditando que saber uma língua é saber sua gramática, que esta é a única maneira de dominar uma língua, ou seja, falar e escrever bem. Entretanto, a língua possui outros componentes além da gramática, “todos, relevantes, cada um constituído à sua maneira e em interação com os outros. ” (ANTUNES, 2007, p. 40). Antunes (2007) ainda considera que uma língua pode ser composta por dois componentes, são eles o léxico, no qual é constituído por todo o conjunto de

¹ Metáfora que Olavo Bilac utiliza para se referir a Língua portuguesa, em seu soneto intitulado “Língua Portuguesa”.

palavras de uma língua, e a gramática, que inclui as normas para se formular as frases ao usar a língua. Esses componentes estão sempre interligados e entrelaçados, “tanto que o componente da gramática inclui regras que especificam a criação de novas unidades do léxico (...)” ANTUNES, 2007, p. 40. Dessa forma, limitar o ensino de língua somente à gramática normativa é limitar a compreensão do aluno referente à língua, à sua formação e a seu uso.

A gramática tem suas funções conforme mencionado, especifica as normas de formações de palavras e de frases de uma língua, estabelecendo as combinações imprescindíveis das palavras impostas ou não, qual ordem é viável para cada função de termos, na construção de uma frase, ou um período. Apesar de sua função regularizadora, a gramática não regula tudo, “nem todas as prescrições cabem em seu domínio” (ANTUNES, 2007, p. 41), algumas normas que especificam o uso pertinente e significativo da linguagem vão além dos conjuntos de regras da gramática. Levando em consideração que este estudo se volta para o desenvolvimento das competências comunicativas, saber apenas as regras da gramática normativa não é suficiente. É necessário e preciso compreender as classes de palavras, as flexões e combinações, suas ordens e concordância, entretanto, não é suficiente para um bom ensino de língua que desenvolva o aluno comunicativamente.

A intenção não é deixar de lado o ensino de gramática, e, sim, não ensinar apenas a gramática, mas ir além das fronteiras dela, buscar conhecimento e domínio de outras áreas. “Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua.” (ANTUNES, 2012, p. 27). Logo, tanto a gramática como o léxico são elementos fundamentais para um o ensino de língua. Desta maneira, para ir além das fronteiras da gramática, é necessário que a escola e os professores dediquem-se também ao ensino de vocabulário, dado que uma língua, além da gramática, possui também um léxico, um conjunto de palavras que estão dispostas ao falante, o qual constroem as unidades básicas nas quais organizamos o sentido dos enunciados.

No âmbito do ensino de língua, nos textos verbais ou não verbais que construímos, o léxico exerce diferentes funções. Primeiro como unidade de sentido, materializando as palavras em significados e em intenções. Funciona também como o elo com que se compõem as partes de um texto. Usa-se, na fala, as palavras, organizando-as em combinações e em sequências lógicas, conforme dita pela gramática. Isto é, “o conjunto–léxico e gramática -, materializadas em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais.” (ANTUNES, 2007, p. 43). O léxico também identifica e define os usos socialmente prestigiados ou não da língua. Como nos exemplos citados por Antunes (2007), “dizer ‘unidade prisional’ por ‘cadeia’; ‘grande densidade pluviométrica’ por ‘muita chuva’ parece refletir positivamente”, ao contrário

de dizer “muié”, “trabaiá”, “estauta”. A ampliação vocabular não só exerce uma forma de falar mais prestigiada como também é importante para os processos cognitivo-comunicativo que exerce.

O desenvolvimento comunicativo e o conhecimento lexical de um aluno começam em primeiro lugar no ambiente familiar, no qual é, neste ambiente, que aprende a se desenvolver comunicativamente. Primeiro, intuitivamente com o choro, depois aprende suas primeiras palavrinhas e compreende os significados delas, logo depois, começa a formular frases mais completas. Em seguida, percorre o período escolar, assim “o aprendiz chega à escola com um conhecimento prévio, natural do contato com sua língua materna e passa a aprender um vocabulário mais avançado.” (RODRIGUES, SILVA, 2010, p. 255), na qual há uma grande expansão deste conhecimento lexical e comunicativo, pois o aluno agora será capaz de produzir não apenas textos orais como também será capaz de produzir textos escritos.

Nesta fase escolar, a escola tem por responsabilidade ampliar os conhecimentos dos alunos, conseqüentemente de expandir o repertório vocabular destes. Pois, a partir disto, este conhecimento lexical irá moldar-se e construir-se em todo o decorrer da vida do aluno.

No processo de aquisição da linguagem o Léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa, durante a vida toda do indivíduo. A incorporação paulatina do Léxico se processa através de atos sucessivos de cognição da Realidade e de categorização da experiência, através dos signos linguísticos: os lexemas. A percepção, a concepção e a interpretação dessa Realidade são registradas e armazenadas na memória, através de um sistema classificatório que é fornecido ao indivíduo pelo Léxico (BIDERMAN, 2001, p. 180).

Há, portanto, a necessidade do ensino constante do vocabulário. Entretanto, percebemos em nossa pesquisa que esse aspecto do ensino da LP acaba ficando restrito a atividades que não instigam o maior desenvolvimento do domínio da linguagem. Desse modo, é necessário que os professores, em seus planejamentos de aulas, elaborem também atividades mais abrangentes que amplificam o vocabulário e a visão de mundo dos alunos. Pois, dependendo de como é o lecionado o ensino-aprendizagem de vocabulário nas aulas de língua portuguesa, o aluno poderá ou não se desenvolver melhor, comunicativamente, na produção e na compreensão de textos orais e escritos.

De acordo com Ferreira (1985), o ensino de vocabulário não deve ser ensinado em atividades que obrigam os alunos a decorar e a memorizar listas de vocábulos diferentes, pois isto faz com que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa se torne um trabalho insuficiente e ineficaz, fazendo com que os alunos percam o interesse pelo estudo de língua portuguesa.

Ao ministrar aulas voltadas para ampliação do vocabulário dos alunos, é preciso ensiná-los que há o registro formal e o registro informal da língua, que eles já conhecem e usam no dia a dia. É fundamental ensiná-los a compreender e saber qual é o registro mais apropriado e coerente para usar em cada momento e local, tanto para com textos escritos ou oralmente. Claro que para isso envolve outras questões como a importância de o aluno saber identificar quem é seu interlocutor, quais são os objetivos e propósitos que se pretende alcançar, para poder escolher os vocábulos adequados que irá usar e ser coerente e evitar mal-entendidos.

Muitos são os fatores que condicionam a escolha das palavras na realização de qualquer atividade discursiva (...) desde os sentidos e intenções a serem expressos até a natureza dos espaços eventos sociais em que a atividade discursiva se insere, tudo é determinante para a seleção de palavras. (ANTUNES, 2012, p. 53)

Deste modo, é importante ampliar o vocabulário dos alunos, sem ignorar seu próprio vocabulário, para que eles possam compreender o que usar ou não usar, como e quando usar certas palavras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa (1998) orienta os docentes em relação à maneira como o ensino do léxico deve ser abordado em sala de aula logo nos objetivos gerais, espera-se a ampliação do domínio do discurso ativo e o uso da linguagem em diferentes situações comunicativas do aluno. No âmbito desses objetivos, encontra-se o ensino de léxico com o intuito de aumentar e de aprofundar os esquemas cognitivos dos alunos na análise e na compreensão de textos “pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas”. (BRASIL, 1998, p. tal)

Nas aulas de língua portuguesa, ministrar conteúdos voltadas ao vocabulário com base na perspectiva semântica, visto que o léxico se constitui na mente por meio de redes semânticas e lexicais, é possibilitar ao aluno as várias significações das palavras e de seus usos. Ou seja, é necessário ensinar ao aluno e que este compreenda ao usar uma palavra as suas inúmeras possibilidades de uso e de significado. Para que esse ensino seja melhor aplicado, a escola precisa proporcionar estas situações didáticas, além do ambiente em que o aluno está inserido. Para que ele possa lidar com as diversas significações e usos da palavra na prática, não apenas na teoria. Por essa perspectiva, é possível ver a relevância da semântica, bem como esta e o léxico são parceiras indispensáveis no ensino. O estudo do vocabulário, atenta às relações internas das palavras entre si, como as relações de sinonímia e antonímia, de hiperonímia e paronímia, como também as relações externas, “das palavras com as coisas, os eventos, os fatos, os valores culturais que povoam os mundos em que vivemos” (ANTUNES, 2012, p. 65).

METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade descrever os métodos adotados para a elaboração deste trabalho. Tal como a elaboração da fundamentação teórica e a análise da relação entre os livros didáticos e o ensino de vocabulário.

A pesquisa tem por caráter ser bibliográfica e documental. Uma vez que foi feito o levantamento, a leitura e o fichamento de obras teóricas que abordam as ciências do léxico, o ensino de vocabulário e a análise de livros didáticos para nortear na construção da escrita, este trabalho deu-se a partir de leituras dos textos: “Léxico e vocabulário fundamental” de Biderman (1996), “Território das Palavras” de Antunes (2012) e “As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia” de OLIVEIRA e ISQUERDO (2001). A leitura dessas obras despertou o interesse de analisar como o ensino de vocabulário nas aulas de língua portuguesa contribui para desenvolver as competências comunicativas e como este é aplicado em sala de aula por meio do livro didático. A elaboração da fundamentação teórica e a análise dos livros didáticos das três séries do Ensino Médio, foram fundamentadas a partir de leituras de obras de Biderman (1987, 1998, 2001), Isquerdo (2012), Oliveira (1998), Andrade (2001), Henriques (2010), Antunes (2012). Levantando dados de como o ensino de vocabulário relaciona-se no âmbito dos livros didáticos e como eles contribuem para ampliar o repertório vocabular dos alunos.

Inicialmente, foram analisados os glossários contidos nos três livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio, da coleção “Novas Palavras” (2016) da editora FTD, desenvolvido por Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, com o total de 105 glossários. Como também foram analisados do livro 1, designado ao primeiro ano do Ensino Médio, os capítulos: três e seis, que aborda respectivamente, as relações semânticas das palavras e a estrutura e formação de palavras.

Capítulo III

3. O Livro didático

O livro didático é uma ferramenta importante e significativo em sala de aula, posto que tem como finalidade nortear os professores em suas práticas pedagógicas. O livro didático do professor, além de apresentar atividades com as respostas prontas para os exercícios contidos no livro, contribui propondo conteúdos de ensino para auxiliar o professor na elaboração de planos de aula e de atividades. O livro do aluno auxilia e guia os alunos durante as aulas, apresentando os conteúdos e as atividades que nortearão melhor o seu estudo. Entretanto, muitas vezes, esse material se torna a única base do ensino-aprendizagem para o professor e para o aluno. Dentro das salas de aulas, o livro didático faz-se um dos recursos mais utilizados pelos professores em todas as disciplinas.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) analisa e examina os livros didáticos para serem inseridos no Programa Nacional do livro didático (PNLD), que, por sua vez, elabora guias com resumos sobre as coleções de livros didáticos selecionados e inseridos no PNLD, que são analisados e aprovados a partir de vários critérios por mestres e por doutores, estes são enviados às escolas, que selecionam a coleção que usarão nos próximos três anos. A cada três anos, o PNLD selecionada e distribui novos livros didáticos que serão usados nas escolas públicas.

Apesar de criticado por diversos estudiosos sobre sua qualidade e implicação no ensino, o livro didático ainda é parte relevante da realidade escolar. Levando em consideração a importância e a relevância do livro didático para o ensino-aprendizagem e considerando que este é um dos recursos mais utilizados pela escola, propõe-se analisar e averiguar as contribuições e as relevâncias do livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio para o para as práticas de ensino-aprendizagem do léxico e vocabulário. Tendo em vista se nos livros didáticos do Ensino Médio contém uma seleção lexical que proporcione aos estudantes se tornarem mais competentes em relação ao léxico e vocabulário, possibilitando-os desenvolver as competências comunicativas, visto que a ampliação lexical do aluno permite ao aluno compreender como falar e escrever bem de forma clara e eficiente. Nas análises, iremos analisar como vem sendo tratado o léxico no âmbito dos livros didáticos. Investigando os glossários contidos nos livros didáticos 1, 2 e 3, como também analisando os capítulos 3 e 6 do livro 1 e os exercícios propostos nestes capítulos. São abordados em tópicos abrangentes? O ensino do

léxico e de vocabulário nos livros didáticos tem como caráter expandir o vocabulário do aluno? É suficiente e eficiente?

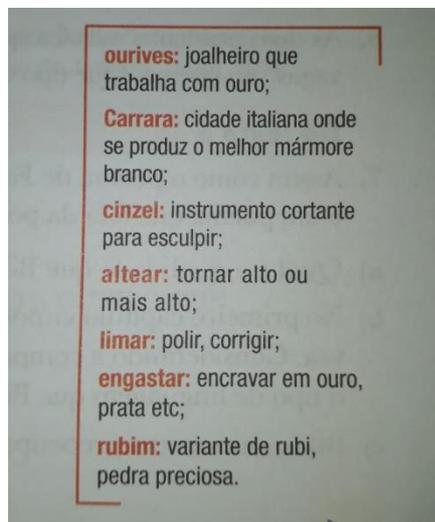
3.1 Novas palavras, descrição e análise de glossários

Visando analisar como o léxico é abordado nos livros de Língua Portuguesa do Ensino Médio, neste capítulo, serão analisados os livros 1, 2 e 3, da coleção “Novas Palavras”, da editora FTD, do ano de 2016, desenvolvido por Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio. Essa coleção faz parte das coleções aprovadas pelo MEC no PNLD. Dessa maneira, esses exemplares são distribuídos nas escolas públicas, se selecionados pelas escolas.

A coleção “Novas Palavras”, está estruturada em três seções, são essas: “Literatura”, “Gramática” e “Leitura e produção de texto”.

Em todos os três livros analisados, observou-se em primeiro lugar que o ensino de vocabulário está voltado primeiro a um recorrente glossário ao lado do texto em estudo. Um glossário de palavras que o aluno, provavelmente, desconhece, palavras estas consideradas difíceis, tal como se pode ver no exemplo abaixo:

Recorte 1 - Glossário



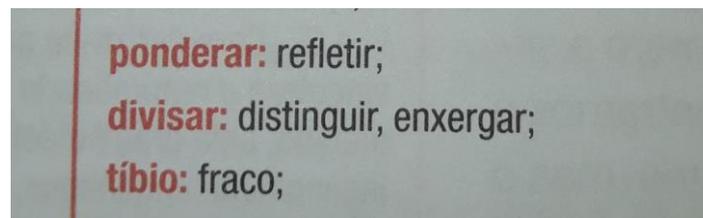
Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio. 1º ano, 2016. p. 31.

Ainda que exista uma leve semelhança entre o “glossário” e o “dicionário”, há algumas questões relevantes e diferentes entre si. O glossário consiste em uma pequena explicação breve e rápida do significado de uma palavra destacada. Muitas vezes, apresenta apenas um sinônimo. Muitos dos glossários analisados, nestes livros didáticos, não desempenham de maneira

eficiente e satisfatória a função a que pretende: esclarecer o significado de certas palavras selecionadas de um texto, visto que trazem, às vezes, apenas um sinônimo, uma definição ou um significado pronto, encontrando-se em desarmonia a ideia dos vários significados que uma palavra exerce em determinados contextos, não levando em consideração os diversos conhecimentos e vivências do aluno, ou até mesmo outra informação, como morfológica, gramatical ou fonológica, que auxiliam na compreensão não apenas do significado que tal palavra exerce, como também a compreensão de como utilizá-las em diversos contextos. Todas essas questões auxiliam o aluno a compreender a palavra, tanto o seu significado quanto o uso em certo contexto ou em outro.

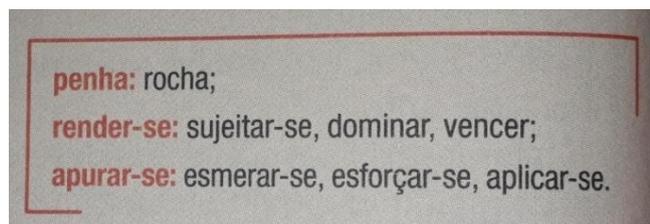
A maior parte dos glossários analisados nos livros didáticos utilizam somente o recurso de sinonímia para a significação de uma palavra, ou seja, é usado uma palavra quase equivalente, visto que não há sinônimo perfeito, ao sentido da palavra destacada para definir seu significado. Como nos exemplos dos recortes 2 e 3 a seguir:

Recorte 2 - Glossário



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2º ano, 2016 p. 64

Recorte 3 - Glossário



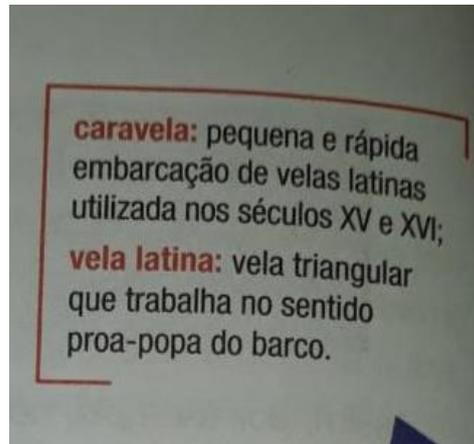
Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2º ano, 2016. p. 70

Esse recurso não deve ser utilizado como o único meio de definição, pois não equivale aos sentidos preciso que uma palavra abrange, limitando, assim, algumas significações. Além de apresentar um sinônimo, apresentam meramente um significado que proporciona a compreensão do sentido daquela palavra apenas no âmbito daquele contexto em que a palavra está inserida.

A maior parte dos glossários analisados, utilizam essa forma de apresentar o significado de uma palavra, limitando o sentido e o significado de uma palavra, até então desconhecida para o aluno, apenas e unicamente ao texto trabalhado, sem utilizar qualquer meio que facilite a aprendizagem de outros significados que podem ser adquiridos, prejudicando, desse modo, a interpretação e a expansão de vocabulário do aluno, posto que as palavras mantêm diferentes relações de sentidos entre si. “Toda palavra abrange uma rede de significações.” (BIDERMAN, 2001, p. 193)

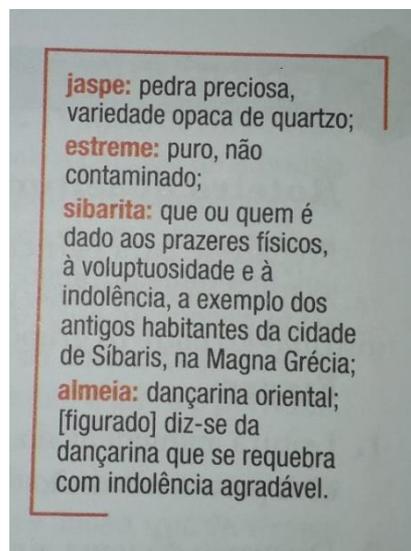
Sob outra perspectiva, alguns destes glossários analisados, a menor parte, apresenta uma significação mais abrangente, brevemente contextualizadas, ainda que não tão suficiente como deveria, como nos exemplos dos recortes 4 e 5 a seguir:

Recorte 4 - Glossário



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 1º ano, 2016 p. 28

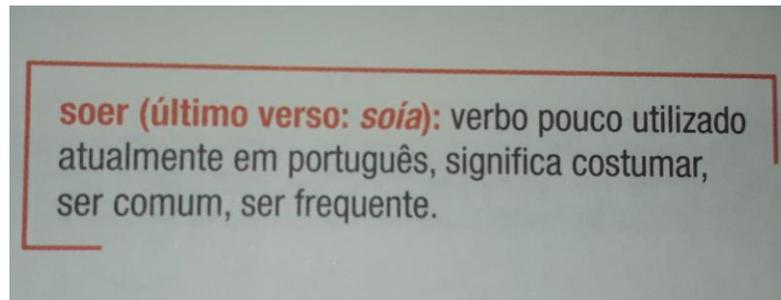
Recorte 5 - Glossário



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2º ano, 2016. p. 99

Nos recortes anteriores, os conceitos das palavras estão mais esclarecidos, apesar de não apresentar nenhuma outra característica, ou gramatical ou morfológica, apenas a palavra “almeia”, na figura 5, apresenta uma definição no sentido figurado. Dos glossários analisados, apenas este é encontrado, no conceito, uma característica gramatical:

Recorte 6 – Glossário

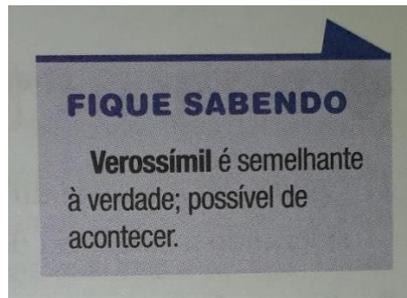


Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2º ano, 2016. p. 37

Os glossários, como já visto, geralmente, privilegiam a questão, semântica, impossibilitando ao estudante outro tipo de informação sobre tal palavra, dado que se pretende auxiliar no esclarecimento dos itens lexicais; teria que, por exemplo, apresentar as formas que podem, sem a alteração da palavra, trocar de classe gramatical, exercendo, conseqüentemente, mais de uma função na frase, visto que há diversas palavras da língua portuguesa que podem exercer duas ou mais funções gramaticais. Por exemplo, a palavra *segundo* pode exercer a função de numeral, de conjunção e de preposição, o contexto é o elemento determinante para a modificação semântica e sintática desta mesma palavra, e alterando, assim, o sentido do texto. Dessa maneira, a configuração dos glossários de reduzir o sentido, significado e função não contribui aos alunos a constatar e a compreender a relação que há entre as palavras, a semântica, a gramática e o texto.

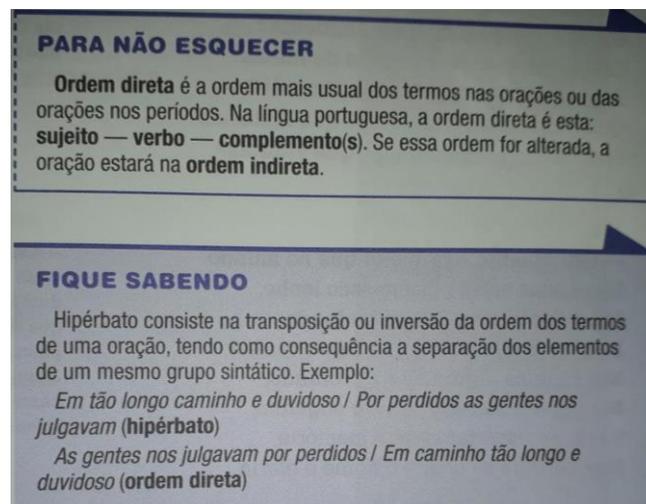
A coleção “Novas Palavras”, dos livros didáticos que foram analisados, além de apresentar ao lado dos textos esses pequenos glossários, também apresenta uma parte separada intitulada como: “Para não esquecer” e “Fique sabendo”, em que é lembrado e apresentado significados de algumas palavras e termos que estão sendo estudados no capítulo, ou já foram estudados em outros capítulos. É interessante analisar esses tópicos, visto que além de auxiliar na expansão de vocabulário e sentido do aluno, estes recursos auxiliam na contextualização e na recapitulação do tema, tornando mais claro e compreensível. Como nos exemplos 7 e 8 a seguir:

Recorte 7 - Glossário



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 1º ano, 2016. p. 27

Recorte 8 - Glossário



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2º ano, 2016. p. 43

3.2 Livro didático, léxico e relações semânticas

Estruturada em três seções, o livro 1 na seção da “Literatura”, aborda, em oito capítulos, a literatura como arte e realidade, bem como descreve os textos e gêneros literários. A seção da “Gramática” é constituída também por oito capítulos, que apresentam os diferentes tipos de gramáticas, algumas classes de palavras, noções de variação linguística e acentuação. Desses oitos, apenas o capítulo três e seis são voltados respectivamente a noções de semânticas, de estrutura e de formação de palavras. Na seção de “Leitura e produção de textos” são apenas seis capítulos, diferentes das outras seções. São abordadas questões de gêneros textuais, escrita e linguagem.

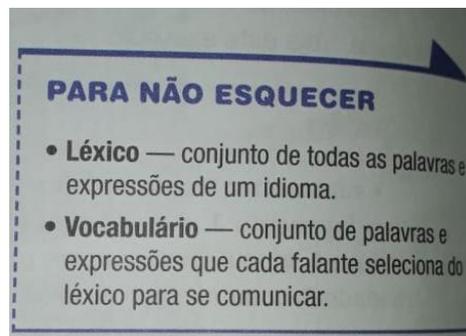
Dos três livros da coleção, o livro 1, que é destinado a primeira série do Ensino Médio, é o único que contém um capítulo separado que envolve e abrange o ensino de vocabulário. De forma breve, por meio dos capítulos de relações semânticas e formação de palavras.

O capítulo três aborda noções de semântica, tal como sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade. Entretanto, o capítulo é breve e apresenta de forma bem sucinta todos esses tópicos.

Esse capítulo três “Noções de semânticas” começa com a pergunta: “o que é semântica?”. O livro apresenta, para conceituar a semântica, de acordo com o novo dicionário eletrônico Aurélio, a definição da palavra “ligação”. Logo em seguida, faz uso de dois tipos de textos para apresentar os diferentes sentidos e usos da palavra ligação (Anexo I). Em seguida, explica os dois textos e a função da palavra ligação em cada texto, ponderando ao final que estudar semântica é analisar um determinado elemento textual, buscando identificar os seus significados e de que maneira eles contribuem para o sentido completo do texto. Ao final da página, há um quadrado que conceitua semântica: “Semântica é o estudo da significação das palavras, expressões e enunciados que constituem os textos”.

O livro didático explica que as palavras e as expressões podem estabelecer entre elas determinadas relações de forma e de sentido, que a partir disso, será estudado esses aspectos do léxico. No quadradinho: “Para não esquecer” é abordado o que é léxico e vocabulário, como se pode ver no recorte 9, retirado do livro didático:

Recorte 9 - Glossário



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 1º ano, 2016. p. 178

Para abordar os sinônimos, o livro apresenta dois diferentes textos (Anexo II), após os textos, é selecionado algumas palavras que são consideradas sinônimos, e explica o que são sinônimos.

Os sinônimos são trabalhados, depois da sua conceituação, com frases, comparando duas frases que são as mesmas. Porém, com uma palavra selecionada, marcada para ser substituída por outra que seja sinônimo. Como também são apresentadas duas palavras que podem ou não ser sinônimos se elas estiverem contextualizadas. O livro propõe a análise de duas palavras que poderiam ser sinônimos, mas, em contextos diferentes, não podem exercer

essa função. É importante ressaltar que os autores enfatizam em um texto, logo em seguida da análise, a importância de escolher e analisar um bom sinônimo, visto que duas palavras sinônimas têm suas particularidades semânticas; portanto, não há sinônimo perfeito. São palavras que contêm sentidos próximos, posto que há sempre uma palavra que fica melhor, mais adequada ou é mais preferível e convincente que outra, dependendo de vários fatores, como, por exemplo, o sentido que se quer passar, em cada contexto.

É relevante observar que, para apresentar e conceituar sinônimo, tal como também os exemplos e atividades propostos pelo livro didático nesse capítulo, combinam o ensino de sinônimos primeiro em textos e logo depois em frases, com o exercício de ler, observar, analisar e substituir as palavras destacadas por outras mais adequadas que possam ser sinônimas naquele contexto.

Os autores, depois do breve estudo sobre sinônimos, abordam o ensino de antônimos fundamentado em um trecho do livro “Grande Sertão: veredas”, de João Guimarães Rosa. (Anexo III). Após destacar as palavras do texto e selecioná-las para análise, mostra-se a relação de sentidos entre os vocábulos selecionados. Em seguida, há um breve conceito em um quadro sobre o que é antônimo “são vocábulos que, em um determinado contexto têm significados opostos ou aproximadamente opostos”; evidenciando que o uso de palavras e de expressões semanticamente opostas criam uma antítese nos textos, a figura de linguagem que intensifica a expressividade da mensagem, como nos dois exemplos que é apresentado no Anexo III.

Na seção do estudo sobre Homônimos, antes de conceituar, contém uma tira humorística:

Recorte 10



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 1º ano, 2016. p. 181

Nela, o efeito de humor está no emprego de duas palavras “iguais”, a palavra “chata”; que no contexto da tira, no primeiro quadrinho, significa “achatada”. E no terceiro quadrinho, a mesma palavra significa “monótona”, “sem graça”. O livro esclarece que essas palavras são

iguais na forma, na grafia e na pronúncia. Contudo, podem apresentar significados diferentes. Por esse motivo, elas formam um par de homônimos. Como sempre, há um quadrinho conceituando o que é homônimo. Em seguida, encontram-se frases que apresentam pares de palavras homônimas, que são destacadas e analisadas, explicando seus significados em cada contexto; apresentando pares de homônimos que contém a mesma grafia e pronúncia, como no exemplo da palavra “chata”; bem como exemplos de pare de homônimos que apresentam a mesma grafia, porém pronúncias diferentes e de mesma pronúncia, mas de grafias diferentes. E, em seguida, um quadro de palavras homônimas, com seus possíveis significados (Anexo IV).

Percebe-se, nos exemplos dos anexos, que os pares de palavras marcados apresentam apenas a explicação que aquelas palavras são homônimas e tem grafia e pronuncia iguais ou grafias diferentes nas pronuncia iguais. Não há nenhuma menção de quais classes de palavras elas se encontram, não há nenhuma explicação que há homônimos que pertencem a classes gramaticais diferentes, como no exemplo da palavra “almoço”.

Recorte 11

As duas palavras — **chata e chata** — têm **a mesma pronúncia e a mesma grafia**, por isso elas formam um par de **homônimas**.

Veja, nas frases a seguir, exemplos de outros tipos de **homônimas**.

- Durante o **almoço** com os chefes, ele deu o maior vexame.
- Às vezes **almoço** em uma lanchonete perto da escola.

↑ **homônimas de mesma grafia, mas de pronúncias diferentes**

Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 1º ano, 2016. p. 181

Mostrar que na primeira frase o almoço vai exercer função de substantivo e, na segunda, de verbo. Auxiliando assim na compreensão do tema, visto que exercem sentidos diferentes nas frases devido ao seu contexto.

O estudo de parônimos é contextualizado com a foto de um caminhão; no baú deste há uma frase um pouco estranha e confusa (Anexo V). Os autores explicam, em seguida, o porquê do estranhamento e da confusão sobre a frase: “tráfego autorizado”; considerando que o autor do aviso, provavelmente, não quis dizer exatamente isso, mas, sim, que o caminhão era autorizado para trafegar, ou seja, tráfego autorizado. É analisado melhor em duas frases mais contextualizadas. Em que explicam, em seguida, o que significa parônimos (Anexo VI).

O estudo sobre parônimos é breve, pois logo depois das frases com esses dois exemplos de parônimos já mencionado, há apenas uma lista de pares de parônimos para o leitor analisar (Anexo VII).

Em seguida, encontra-se um quadro com o resumo do que foi estudado até aquele momento do capítulo (Anexo VIII).

É perceptível que, nesse capítulo os estudos de sinônimos, de antônimos, de homônimos e de parônimos, apesar de terem uma abordagem interessante e fácil a partir de textos, é breve. Deteve-se na maior parte a analisar frases e a comparar palavras isoladas e descontextualizadas.

Como no caso dos homônimos que apresentou, depois de algumas frases, apenas uma lista de alguns pares de palavras homônimas, como pode-se observar no exemplo dado pelo próprio livro didático: são (sadio), são (verbo) e são (santo). Tal como nos exemplos de parônimos: discriminar (absolver), discriminar (distinguir), eminente (ilustre, importante), iminente (que está para acontecer). São apenas palavras com breves significados na frente, que não estão contextualizadas e, muitas vezes, não são tão produtivas para a compreensão. Antunes (2007, p.45) afirma que “Em geral, os exercícios de exploração do vocabulário têm-se limitado à tática de apenas substituir uma palavra por outra, em frases soltas, atividades que não evidenciam as funções do léxico na construção do texto”.

Particularmente, os pares de parônimos causam muito equívoco entre os alunos na hora do uso, pois estes possuem diferenças mínimas que, ao sentido total da sentença, causam grande diferença. As listas de palavras seriam mais produtivas se fossem contextualizadas, visto que os alunos perceberiam as diferenças mínimas e semelhanças no uso delas e o seus sentidos, dependendo do contexto empregado, para poder empregá-las bem, sem mal-entendidos. Transmitindo aos alunos a importância de ponderar e saber escolher os recursos lexicais adequados e apropriados para a construção de sentenças em textos verbais ou não verbais.

Em toda a linha do texto, as palavras vão formando elos que possibilitam a configuração linguístico-cognitiva de uma unidade semântica. Não é o sentido particular de cada palavra que confere unidade ao texto. É a rede de sentidos criada, explícita ou implicitamente pelas palavras presentes a linha do texto. (ANTUNES, 2012, p. 40)

O ensino deve ser voltado para a construção de sentido das palavras e o uso delas em textos como um todo, e não de palavras isoladas com valor absoluto, ou até mesmo frases soltas. Um ensino voltado à contextualização, com uso não de apenas frases, mas de textos para a leitura e a produção textual. Um ensino que compreende os vários aspectos semânticos do léxico.

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. (BRASIL, 1998, p. 83)

Portanto, o exercício de levar frases isoladas ou palavras, como, por exemplo, a substituição de palavras por outras com o mesmo sentido (sinônimos), e uma lista de palavras mostrando pares de homônimas ou de parônimas é ineficaz, pois não proporciona ao aluno a compreensão de que, ao construir um texto, um enunciado se constrói a partir da combinação de “sentido” e “intenção”. Deste modo, trabalhar com o texto em si é mais abrangente e eficaz. Dado que, em geral, não se considera os efeitos de sentido resultantes do uso particular da palavra ou expressão no âmbito do texto.

Em geral, a análise que se faz das palavras de um texto, na maioria das atividades escolares, recai sobre os significados dessas palavras, sem se atender aos ‘efeitos’ que foram pensados para o seu uso. Pensar ‘nos efeitos decorrentes da escolha das palavras’ é reconhecer que, em um texto, uma palavra expressa mais que um sentido, ela serve também à expressão de uma intenção, de um propósito, em função do que determinadas palavras (e não outras) são particularmente escolhidas. (ANTUNES, 2012, p. 42)

O professor precisa, então, analisar e adaptar da melhor forma os recursos, os conteúdos e as atividades que o livro apresenta e propõe, para conseguir melhor compreensão do conteúdo ensinado.

Após o resumo do que se aprendeu até o momento no livro didático, há atividades para colocar em prática o que aprendido. A partir disso, o capítulo passa a ser dividido em duas partes.

3.3 Expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade

Para abordar a expressão idiomática, o livro apresenta um anúncio do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON), com uma frase: “Em vez de levar gato por lebre, leve o caso até o PROCON” (Anexo IX). Logo em seguida, é explicado que as palavras que formam essa frase foram combinadas para formar uma expressão, uma sequência vocabular de estrutura e de sentido fixo, explicando a expressão idiomática: “levar gato por lebre”; que esse tipo de expressão usada no dia a dia é bem comum, chama-se “expressão idiomática”.

Os autores explicam que uma expressão idiomática é fixa e invariável. Não podendo substituir uma palavra por outra, pois seu sentido original da expressão se perde. As expressões idiomáticas são usadas e empregadas por todos os falantes, em situações informais, principalmente. O livro mostra, então, uma lista de expressões idiomáticas e seus significados.

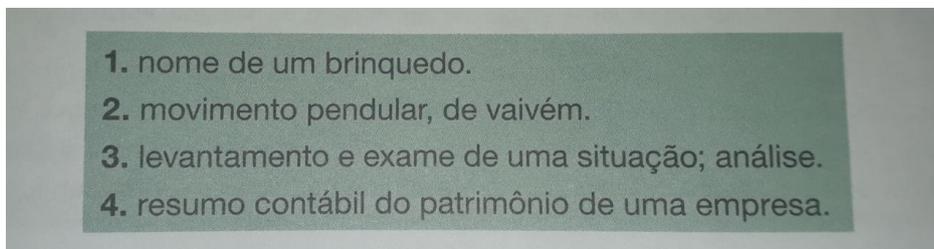
É significativo ressaltar que o professor ensine aos alunos que as expressões idiomáticas são empregadas em contextos mais informal, visto que é importante ensinar os alunos a saberem escolher que tipo de vocabulário usar em cada situação, formal ou informal. Há certos vocábulos e expressões que só cabem ao registro informal, do mesmo modo, outros só cabem ao registro formal.

Para abordar a paráfrase, o livro apresenta dois textos, texto A e B (Anexo X). Em seguida, é considerado que, apesar do texto B ter um vocabulário diferente, usando uma outra maneira de dizer, o conteúdo geral é o mesmo. Por este motivo, o texto B é uma paráfrase do texto A. Em seguida, há o quadradinho que explica e conceitua o que é paráfrase.

Os autores apresentam, então, algumas das finalidades empregada pela paráfrase. Logo em seguida, é apresentado mais alguns exemplos breves de paráfrase.

A polissemia é abordada a partir de um pequeno texto apresentando os muitos sentidos da palavra “balanço”.

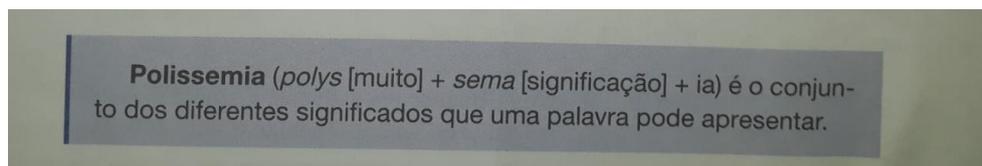
Recorte 12



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2016. p. 187

Após isso, são analisados os diferentes significados que uma palavra pode apresentar. Mais embaixo é definida a própria palavra “polissemia”, sua origem e estruturação.

Recorte 13



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2016. p. 188

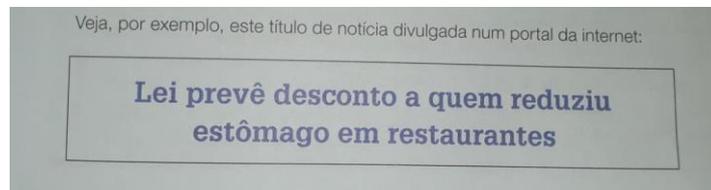
No livro do professor, há uma nota para o professor ver no capítulo “Conversa com o professor” orientações que direcionam o professor a ter uma possível conversa com os alunos sobre as relações entre o conceito de “polissemia” e “homonímia”. E, para aprofundar, são apresentados três textos com exemplos de polissemia (Anexo XI).

O livro didático do aluno não apresenta uma relação de diferença entre “polissemia” e “ambiguidade”. Entretanto, no livro do professor, contém uma orientação para o professor explicar que a polissemia se difere da homonímia, visto que o termo “polissemia” aplica-se apenas a uma palavra, a ambiguidade aplica-se a frases.

A ambiguidade é abordada no texto a partir de um pequeno texto, explicando o que é a ambiguidade, apresentando a ambiguidade como um recurso expressivo; que a ambiguidade pode ser um defeito ou uma qualidade em um enunciado. Alguns usam para tornar a mensagem mais interessante, mais expressiva, como no caso das histórias de humor, nas piadas, em anúncios publicitários e até na poesia o duplo sentido é usado de propósito. Em outros casos, a ambiguidade é vista como falta de habilidade e de cuidado de quem fala, ou escreve. Por isso, é um elemento prejudicial à clareza e à qualidade do enunciado/texto. O livro apresenta alguns exemplos, em cartum, em uma propaganda eleitoral e em anúncio, explicando os duplos sentidos encontrados em certas palavras. Um desses exemplos é um poema de Carlos Drummond de Andrade (Anexo XII).

É fundamental que o professor explique os fatores linguísticos que provocam a ambiguidade. E como ela se torna um problema no texto escrito ou falado. Como é abordado pelo livro didático a partir de um enunciado de uma notícia divulgada na internet, como podemos ver no recorte a seguir:

Recorte 14



Fonte: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, 2016 p.191

O livro aborda que a ambiguidade passa a ser um problema para a compreensão de um texto, quando a estrutura sintática da frase está mal organizada, prejudicando a relação de sentido empregada; que basta mudar, adequadamente, a ordem para eliminar o duplo sentido.

Por fim, apresenta um resumo do que já foi estudado até aquela página (Anexo XIII), para logo em seguida apresentar as atividades.

4. Estrutura e formação de palavras

A análise do capítulo 6 do livro didático 1, intitulado: Estrutura e formação de palavras, estará voltada para a morfologia lexical. Enfocando a estruturação das palavras, sua formação. Os autores apresentam a estruturação das palavras, explicando como são estruturadas e formuladas, abordando a morfologia e explicando o que são morfemas; abordando as classificações dos morfemas (Anexo XIV).

Ao abordar a formação das palavras, é feita uma breve explicação sobre como se formam as palavras, destacando o neologismo. A criação de novas palavras, a partir de elementos já existentes no próprio idioma ou de elementos de outro idioma, dado que o neologismo faz parte do processo de renovação da língua, já que a língua está em constante ampliação. Entretanto, é uma abordagem rápida, breve.

O primordial, ao ensinar como se sucede o processo de formação de palavras, não é apenas apresentar somente os diversos e diferentes processos de formação das palavras, com o intuito de fazer o aluno saber reconhecer depois, por exemplo, se tal palavra é formada por aglutinação ou por justaposição. Focar apenas nesse estudo é ficar só nas classificações.

O fundamental é explorar o espírito do processo de formação de palavras. Quer dizer, explorar a possibilidade do léxico de abrir-se indefinidamente à incorporação de novas palavras, criadas no interior da língua ou trazidas de fora; adaptadas ou ressignificadas. Tudo isso abordado de maneira tal que o falante se sinta, ele próprio, fazendo parte desse processo de criação, tendo possibilidade de participar da vida do léxico. (ANTUNES, 2007, p. 47)

Isto é aproximar o ensino de língua portuguesa, ao estudar a estruturação das palavras, à vida e a realidade dos alunos, para que estes compreendam.

O livro didático apresenta depois do tópico “neologismo”, as palavras primitivas, derivadas e compostas, explicando o porquê de se chamarem assim. Primeiro, aborda o processo de derivação, explicando e exemplificando como se dá esse processo de formação de palavras, a partir da derivação prefixal, derivação sufixal, derivação parassintética, derivação imprópria e derivação regressiva. Depois, apresenta o processo de formação de palavra por composição e, em seguida, alguns outros processos de composição: hibridismo, onomatopeia, sigla e redução vocabular. Este capítulo apresenta esses tópicos bem resumidos, entretanto, sempre

bem abordados e exemplificados, com textos, anúncios, imagens, trechos de livros para exemplificar o que está sendo estudado.

Ao final do capítulo são propostas as atividades. A maior parte delas são formuladas a partir da leitura de pequenos trechos de livros, em que em seguida, seguem as opções para assinalar a opção correta em algumas questões, em outras são para comentar sobre tal palavra destacada, explicando sua composição e estrutura (Anexo XV).

A morfologia, sobretudo na parte da estruturação e da formação das palavras, é uma grande aliada no ensino do léxico e no estudo de vocabulário, visto que, ao saber reconhecer como as palavras são formuladas e estruturadas, se é derivada ou composta, reconhecer os prefixos, sufixos e, principalmente, quais os seus significados, proporciona ao aluno, ao se deparar com uma palavra desconhecida, compreender o significado desta.

O professor, com base nos estudos proposto pelo livro didático, pode trabalhar com seus alunos a palavra em sua formação, em sua estrutura, e claro, em especial, indo além de apenas identificar as suas nomenclaturas. É preciso também proporcionar ao aluno a compreensão do significado expresso em cada parte que compõem as palavras. Deste modo, o aluno, ao aprender a compreender as palavras, conseguirá ter mais clareza e domínio sobre as palavras, ampliando seu vocabulário.

Por fim, a última atividade é uma pesquisa; propõe-se aos alunos que eles pesquisem e façam um levantamento de palavras que já não se usam mais com tanta frequência (arcaísmo), e palavras novas (neologismo). Os alunos deverão pesquisar em casa, na vizinhança, até mesmo na escola. Para ser apresentado em sala como “seminário”. Esta é uma atividade interessante e eficaz, pois proporciona o aluno conhecer e fazer parte do processo da língua, e observar sua variedade, sua constante revitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, que o ensino do léxico nas aulas de língua portuguesa é necessário e fundamental. Visto que esse enriquece o vocabulário que os alunos já possuem colaborando para que eles possam saber utilizar a língua de forma clara e precisa, em todas as situações comunicativas.

No que diz respeito ao livro didático, esse apresenta o léxico de uma forma breve, em um capítulo de semântica lexical, e em um capítulo de estruturação de palavras. Certas abordagens são boas e interessantes, visto que apresentam o conteúdo sempre em exemplos com textos e figuras. Entretanto, algumas atividades devem ser melhoradas, atividades que focam apenas no estudo da palavra isolada ou no estudo de frases isoladas, para um ensino mais produtivo a maneira mais interessante é elaborar atividades fundamentadas em textos. O livro didático deve servir de guia para o professor, não algo pronto a ser seguido, sem ao menos ser modificado, como a única base de todo o ensino-aprendizagem. O professor precisa atentar para a elaboração de aulas voltadas ao ensino do léxico, de uma forma que seja mais eficaz e compreensiva, que vá além das nomenclaturas e das listas de palavras; melhorar as atividades propostas pelo livro didático ou até mesmo criar e elaborar novas atividades mais abrangentes. Analisar como o léxico é abordado nos livros didáticos de Língua Portuguesa e suas atividades demonstrou a relevância e a importância de ampliar o vocabulário dos alunos, visto que ele, ao lado da gramática, colabora sobretudo para o desenvolvimento da compreensão de textos.

De todos os três livros didáticos do Ensino Médio, apenas o livro um tinha dois capítulos voltados para a semântica lexical e estruturação de palavras. Os livros dois e três é focado apenas no ensino de gramática normativa e literatura.

Não há uma receita pronta para um bom ensino de língua portuguesa e para o ensino do léxico, e não precisa ter. Há orientações preciosas que nortearão os professores a perceber e a formular seu próprio meio de ensinar, de elaborar atividades e aulas que abranjam o léxico e o ensino de vocabulário, a partir da realidade e do conhecimento em que se encontram seus alunos.

Portanto, o objetivo deste trabalho não foi o de produzir soluções e modos de ensino, todavia contribuir para reflexão e análise para um ensino de língua portuguesa mais eficiente, que abranja todos os aspectos da língua, especialmente o ensino de gramática e do vocabulário como fortes aliados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília et al. **Novas palavras**. 1º ano – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2016. – (Coleção Novas Palavras)

_____. **Novas palavras**. 2º ano – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2016. – (Coleção Novas Palavras)

_____. **Novas palavras**. 3º ano – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2016. – (Coleção Novas Palavras)

ANDRADE, Maria Margarida de. **Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires, ISQUERDO, Aparecida Negri (Organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. – 2. Ed. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2001. p.191-200.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula** / Irandé Antunes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho** / Irandé Antunes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires, ISQUERDO, Aparecida Negri (organizadores). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. – 2. ed. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2001. P. 13-22.

_____. **Teoria Linguística: (teoria lexical e linguística computacional)**. – 2. ed.- São Paulo : Martins Fontes, 2001. – (coleção leitura e crítica)

_____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de hoje**. Porto Alegre PUCRS, v. 22, n. 4, p. 81-96, dez. 1987. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17049/11065>. Acesso em: 19 out. 2018

_____. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**. São Paulo. n. 40, p. 27-46, dez. 1996. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107739/ISSN1981-5794-1996-40-27-46.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 20 out. 2018

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Brasília (DF): MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2018

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. – 4. ed.-Curitiba : Ed. Positivo; 2009.

FERREIRA, João de Freitas. **A pedagogia do léxico: uma tentativa de aplicação da lexicografia ao ensino do português**. Porto: Claret, 1985.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Lexicologia aplicada: algumas contribuições didáticas**. In ISQUERDO, Aparecida Negri, BARROS, Lídia Almeida (organizadores). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume V - Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2010. p. 99-115.

HOUAISS, Antônio (1915-199) e Villar, Mauro de Salles (1939-). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa** / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Vilar, elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1.ed.-Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, Aparecida Negri. FREITAS-MARINS, Luciene Gomes. **O falar rural na região centro-oeste: designações para borralho**. In CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres (Orgs.). **Documentos 3: projeto atlas linguístico do Brasil Salvador**. Vento Leste, 2012. Disponível em: <https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/doc_3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.

RODRIGUES, Gislaine, SILVA, Maria Cristina Parreira da. **Lexicografia e o ensino de expressões idiomáticas da língua portuguesa**. In ISQUERDO, Aparecida Negri, BARROS, Lídia Almeida (organizadores). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume V - Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2010. p. 256-266.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cutrix, 1970.

ANEXOS

Anexo I

Esses sentidos dependem do contexto em que a palavra for empregada. Suponha, por exemplo, esta manchete de uma notícia de jornal:

Nova rede de transmissão de energia fará a ligação entre os sistemas Sudeste e Nordeste.



Anexo II

[...]

— Então? Já posso fazer um contrato com os italianos?

O professor responde de maneira reticente: sim, o **guri** tem futuro, mas...

O pai não quer saber de ponderações: o seu **rebento** é o sucessor de Pelé e Garrincha e estamos conversados.

SCLAR, Moacyr. Os craques do futuro. In: _____. **Um país chamado infância**. São Paulo: Ática, 2002. p. 63.

Pivete

Lalo, apenas um nome. Na batalha diária pela sobrevivência nas ruas, às vezes isso é tudo o que resta a uma **criança**. Na infância vivia em meio ao abandono e à violência, quem é filho logo vira pai, e a morte não demora a se apresentar. O enredo da vida de Lalo é o mesmo de milhares de jovens brasileiros, castigados pela dilacerante exclusão social que afeta nosso país. Quantos **pivetes** ainda continuarão vagando por aí?

BRAZ, Júlio Emilio. **Pivete**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2008. Quarta capa.

As palavras destacadas — **guri**, **rebento**, **criança**, **pivetes** — formam um conjunto de **sinônimos**.

Sinônimos são vocábulos que, empregados em determinado contexto, têm o mesmo significado ou significados muito semelhantes.

Anexo III

Antônimos

Leia este trecho e observe as palavras destacadas:

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: **esquenta** e **esfria**, **aperta** e daí **afrouxa**, **sossega** e depois **desinquieta**. O que ela quer da gente é **coragem**. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da **alegria**, e inda mais alegre ainda no meio da **tristeza**!

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p. 290.

Observe a relação de sentido entre os vocábulos de cada par:

- **esquenta** ↔ **esfria** • **aperta** ↔ **afrouxa**
- **sossega** ↔ **desinquieta** • **alegria** ↔ **tristeza**

Nos textos, o jogo com palavras e expressões semanticamente opostas cria a **antítese**, figura de linguagem que contribui significativamente para intensificar a expressividade da mensagem. Veja estes dois exemplos:

Se **desmorono** ou se **edifico**,
Se **permaneço** ou me **desfaço**,
— não sei, não sei. Não sei se **fico**
ou **passo**.

MEIRELES, Cecília. Motivo. In: _____ **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 81.

“O meu amor **faisca** na **medula**,
Pois que na **superfície** ele **anoitece**.”

ANDRADE, Carlos Drummond.
Prosa e poesia. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1988. p. 270.

Anexo IV

• são (sadio) são (verbo <i>ser</i>) são (santo)	• cessão (ato de ceder) sessão (tempo de duração) seção (setor, parte)
• leve (de pouco peso) leve (verbo <i>levar</i>)	• topo (parte alta) topo (verbo <i>topar</i>)
• colher (verbo) colher (utensílio de cozinha)	• acento (sinal gráfico) assento (lugar de sentar)
• torre (prédio alto) torre (verbo <i>torrar</i>)	• espiar (olhar, ver) expiar (pagar por um erro)
• cara (pessoa [gíria]) cara (face, rosto) cara (de alto preço)	• paço (palácio) passo (movimento das pernas) passo (verbo <i>passar</i>)

Anexo V

Parônimos

Veja esta foto e observe a "estranha" informação na parte superior do baú do caminhão:



182 CAPÍTULO 3

Anexo VI

ONU propõe plano de combate ao **tráfico** de armas.

tráfico: comércio ilegal

Rodovias terão aumento intenso no **tráfego**.

tráfego: trânsito, movimento

Essas duas palavras formam um par de **parônimos**.

Parônimos são vocábulos semelhantes na grafia e na pronúncia.

Anexo VII

Veja mais alguns pares de **parônimos**.

- **discriminar** (absolver)
discriminar (distinguir, separar)

- **eminente** (ilustre, importante)
iminente (que está para acontecer)

- **flagrante** (evidente, no ato)
fragrante (perfumado)

- **infringir** (desobedecer, desrespeitar)
infligir (aplicar uma pena/um castigo)

- **mandado** (ordem judicial)
mandato (tempo de cargo público)

- **ratificar** (confirmar)
retificar (corrigir)

- **vultoso** (volumoso)
vultuoso (inchado)

- **peão** (cavaleiro)
pião (brinquedo)

Anexo VIII

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU

➤ **Significação das palavras**

Dependendo das relações de significado e/ou de forma que dois (ou mais) vocábulos estabelecem entre si, eles podem ter quatro classificações.

- **Sinônimos** — vocábulos de sentidos iguais ou aproximados.
Ex.: As obras na **estrada** vão **interromper** o **movimento** de veículos.
As obras na **rodovia** vão **obstruir** o **fluxo** de veículos.
- **Antônimos** — vocábulos de sentidos opostos.
Ex.: Tumultuavam seu coração um profundo **amor** e um contido **ódio**.
- **Homônimos**
 - De mesma grafia e pronúncia. Ex.: cobre (metal) — cobre (verbo).
 - De mesma grafia apenas. Ex.: molho /ô/ — molho /ó/.
 - De mesma pronúncia apenas. Ex.: cesta — sexta.
- **Parônimos** — vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia.
Ex.: **emergir** (subir, aparecer na superfície) — **imersão** (afundar).

Anexo IX

Cartaz da Prefeitura de Timbó, 2013



**EM VEZ DE
LEVAR GATO
POR LEBRE,
LEVE O CASO
ATÉ O
PROCON.**

15 DE MARÇO
DIA MUNDIAL DO
CONSUMIDOR

Anexo X

➤ **Paráfrase**

Compare os textos **A** e **B** a seguir:

TEXTO A

[...] Quando me acontecer alguma pecúnia, [...] compro uma ilha [...]. Minha ilha (e só de a imaginar já me considero seu habitante) ficará no justo ponto de latitude e longitude que, pondo-me a coberto de ventos, searias e pestes, nem me afaste demasiado dos homens nem me obrigue a praticá-los diuturnamente. Porque esta é a ciência e, direi, a arte do bem viver; uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Divagação sobre as ilhas. In: _____. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. Nota: Crônica originalmente publicada na obra **Passeios na ilha** em 1952.

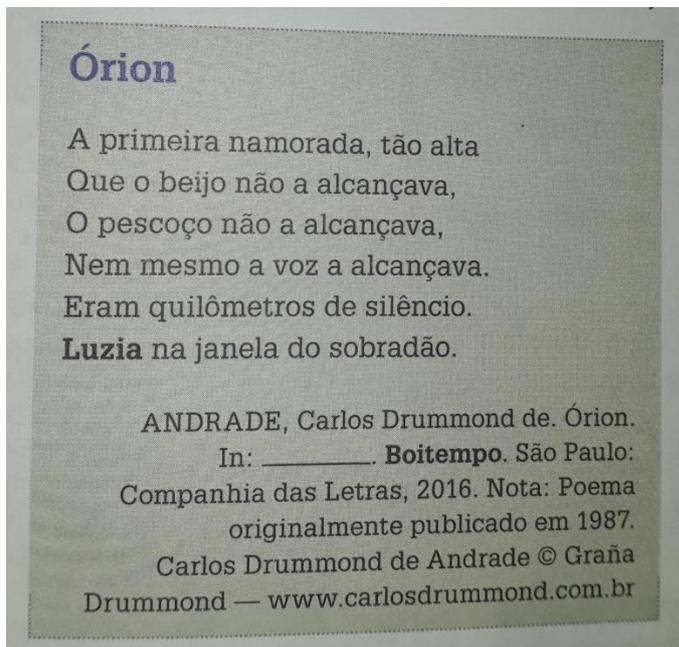


TEXTO B

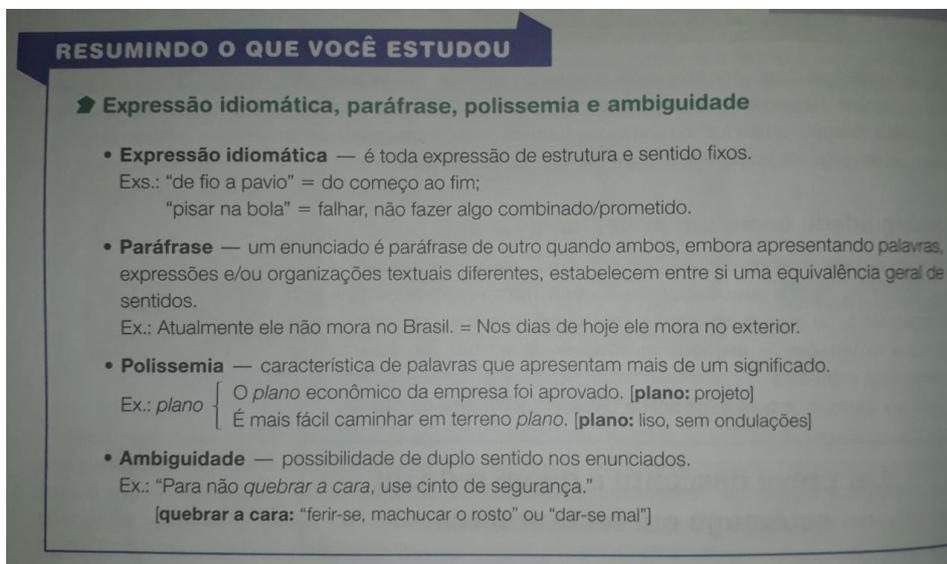
Quando eu tiver dinheiro, pretendo comprar um lugar sossegado onde viver. Fico imaginando e já me vejo morando lá. Meu refúgio não ficará muito distante, isolado, mas também não ficará muito perto, pois, assim, não serei obrigado a conviver diariamente em sociedade. Acho que encontrar um equilíbrio, um meio-termo entre o distanciamento e uma convivência menos intensa com as outras pessoas, é um jeito sábio de viver.

JUNIÃO. **Correio Popular**, Campinas (SP), 29 jul. 2009.

Anexo XII



Anexo XIII



Anexo XIV

Classificação dos morfemas

Em uma palavra, dependendo de sua estrutura, podem ocorrer diferentes tipos de **morfemas**, com um nome e com uma função específica. Veja o quadro:

Morfema	Função na estrutura da palavra	Exemplos
Radical	Exprime o significado básico da palavra ; a ele juntam-se outros morfemas.	invencível desatentamente
Prefixo	Junta-se antes do radical para formar uma nova palavra.	invencível desatentamente
Sufixo	Junta-se depois do radical para formar uma nova palavra.	invencível desatentamente
Desinências nominais	Juntam-se a nomes , indicando o gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural).	gatinha gatinhas
Desinências verbais	Indicam a pessoa gramatical, o número, o tempo e o modo nas formas verbais .	cantávamos cantávamos
Vogais temáticas	São as vogais a, e e i que, nas formas verbais, posicionam-se entre o radical e as desinências.	cantávamos venderiam partissem

Anexo XV

Atividades

Escreva no caderno

1. (Unifesp-SP) Leia esta opinião a respeito de um projeto de adaptação que visa a facilitar a leitura de obras de Machado de Assis:

É melhor que o sujeito comece a ler através de uma adaptação bem-feita de um clássico do que seja obrigado a ler um texto ilegível e incompreensível segundo a linguagem e os parâmetros culturais atuais. Depois que leu a adaptação, ele pode pegar o gosto, entrar no processo de leitura e eventualmente se interessar por ler o **Machadão** no original. Agora, dar uma **machadada** em um moleque que tem PS3, Xbox, 1000 canais a cabo e toda a internet à disposição é simplesmente burrice.

(Ronaldo Bressane, <http://entretenimento.uol.com.br>)

Os dois termos em destaque, derivados por sufixação, reportam a Machado de Assis. Tal recurso atribui aos substantivos, respectivamente, sentido de:

- a) pejo e intimidade. d) simpatia e ironia.
b) ironia e simpatia. e) tamanho e humor.
c) humor e reverência.

2. Considere as duas palavras do quadro a seguir e, a respeito de suas estruturas morfológicas, assinale a afirmação **correta**.

escurecer — esclarecer

- a) Elas se formaram a partir de um par de antônimos — **escuro x claro** —, por isso seus significados também são antônimos.
b) Ambas apresentam o prefixo **es-**, que tem, nas duas, o mesmo valor semântico.
c) Ambas apresentam o prefixo **es-**, mas em cada uma delas esse prefixo tem um valor semântico diferente.
d) A primeira é formada por dois morfemas: radical + sufixo; a segunda, por três: prefixo + radical + sufixo.
e) As duas apresentam os mesmos tipos de morfemas.

3. Leia este trecho do poema "Num planeta enfermo", de Carlos Drummond de Andrade.

[...]

Pesadelo? Sinal dos tempos?
 Jeito novo de punir cidades, pois a Bíblia
 esgotou os castigos de água e fogo?
 Entre flocos de espuma detergente
 vão se findar os dias lentamente
 de pecadores e não pecadores
 se pecado é viver entre rios sem peixe
 e chaminés sem filtros e monstrol multinacionais,
 onde quer que a valia
 valha mais do que a vida?

[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.
 Nova Aguilar: Rio de Janeiro, 1988. p. 784-785.

A respeito da palavra **monstrol multinacionais** (verso 8), identifique a afirmação correta:

- A relação de sentido entre esse neologismo e os demais elementos contextuais evidencia que a palavra foi criada pelo poeta com a intenção de enaltecer a importância das grandes empresas para o desenvolvimento de uma região, apesar dos problemas ambientais gerados por elas.
- O neologismo é uma referência valorativa; enaltece as dimensões físicas gigantescas das empresas e o imenso poder econômico de que essas corporações internacionais dispõem.
- No neologismo, o primeiro elemento formador acrescenta à palavra original uma carga semântica de valor negativo, denunciando a postura inconsequente das grandes empresas, que, ávidas por lucros, não se preocupam com os danos ambientais provocados por suas atividades industriais.
- Nesse contexto, a palavra em questão não funciona como neologismo, uma vez que seu significado pode ser adequadamente depreendido pelo leitor.
- Nada se pode afirmar a respeito do neologismo, porque, sendo ele uma palavra inventada pelo poeta, não tem um significado compreensível para o leitor.

4. No conto "A hora e a vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa, o protagonista, Nhô Augusto, é um sertanejo briguento, valentão e cruel. Certa ocasião, jagunços inimigos o espancam cruelmente e marcam sua pele com ferro em brasa. Abandonado para morrer, é salvo por um casal, mãe Quitéria e pai Serapião. Leia um trecho do conto em que Nhô Augusto conversa com mãe Quitéria:

— Desonrado, desmerecido, marcado a ferro feito rês, mãe Quitéria, e assim tão mole, tão sem homência, será que eu posso entrar no céu?!

ROSA, João Guimarães. *A hora e a vez de Augusto Matraga*. In: _____. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 385.

Uma das características do estilo literário de Guimarães Rosa é a criação de neologismos por meio dos quais se revelam aspectos peculiares de seus personagens ou do que ele narra ou descreve.

- Transcreva o neologismo desse trecho, identifique seus morfemas e indique pelo menos duas outras palavras dicionarizadas que também sejam formadas por esses mesmos elementos morfológicos.
 - Que sentido(s) tem(têm), nesse contexto, esse neologismo?
5. Considere estas quatro palavras:

1. desarmado	3. espalhar
2. desalmado	4. espelhar

- Identifique, se houver, o sufixo de cada uma delas.
- Identifique, se houver, o prefixo de cada uma delas.
- As palavras 1 e 2 formaram-se pelo mesmo processo? Justifique.
- E as palavras 2 e 3? Justifique.
- E as palavras 3 e 4? Justifique.

Atividades

Escreva
no caderno

1. Considere estes dois verbetes, transcritos do **Dicionário Houaiss eletrônico**:

1. boquirroto

- adjetivo e substantivo masculino que ou quem não consegue guardar segredos; indiscreto, boca-rot(a)

2. boca-rot(a)

- adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros
m.q. *boquirroto*

Relativamente a essas duas formas, assinale a afirmação **incorreta**:

- a) Sabendo-se que **roto(a)** significa “esburacado(a), rasgado(a)”, conclui-se que em ambas ocorre um processo metafórico de atribuição de sentido.
- b) Elas constituem **formas variantes**, isto é, grafias ligeiramente diferentes de uma mesma palavra, tal como acontece também com muitas outras palavras: loira — loura, relampejar — relampejar — relampaguear etc.
- c) Ambas formaram-se por **composição**, processo geral segundo o qual duas ou mais palavras (ou radicais) já existentes se combinam para constituir uma nova palavra.
- d) A primeira formou-se por **composição por aglutinação**; a segunda, por **composição por justaposição**.
- e) Como se trata da mesma palavra, ambas se formaram pelo mesmo processo: **composição por justaposição**.
2. Em uma prova escolar, uma das questões perguntava se as palavras **planalto** e **chuveiro** eram formadas pelo mesmo processo e pedia aos alunos que justificassem a resposta. Um dos estudantes respondeu o seguinte:

As duas são formadas por composição por aglutinação, porque nas duas aconteceu alteração na forma de uma das palavras: “plano” perdeu o “o” e “chuva” perdeu o “a”.

Pergunta-se: A resposta dada por esse aluno está correta? Justifique.

3. No trecho de texto a seguir, o narrador descreve uma paisagem vista do interior de um carro em movimento. Leia-o.

Botafogo etc.

Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol. Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores. No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos serrava. Barcos. [...]
Copacabana era um veludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade.

Botafogo etc. In: *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, Editora Globo, São Paulo. © Oswald de Andrade.

Considere as palavras abaixo, presentes no texto, e responda aos itens de **a** a **d** da próxima página.

1. auto

2. espelho

3. arborizado

4. marinhas

5. bandeiranacionalizavam

◆ Agora é sua vez

Escreva
no caderno

1. (Enem/MEC)

TEXTO 1

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra **sambódromo**, criativamente formada com a terminação **-(ó)dro**mo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

TEXTO 2

Existe coisa mais descabida do que chamar de "sambódromo" uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, **-dromo** quer dizer "ação de correr, lugar de corrida", daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

Há na língua mecanismos geradores de palavras. Embora o texto 2 apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra **sambódromo**, o processo de formação dessa palavra reflete:

- o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

2. Considere esta foto de uma placa de publicidade:



- Nesse contexto, a palavra **autonível** sugere, por semelhança sonora, uma outra palavra. Qual é essa palavra?
- A semelhança referida em **a** cria um interessante jogo de sentidos. Explique em que consiste esse jogo de sentidos e comente como ele contribui para a expressividade do anúncio.